

Alternativas ao milho

Com a falta de milho no mercado, o produtor de suínos e aves procura alternativas. Conheça algumas a seguir



O Brasil importará milho em 2000. Infelizmente estamos diante de uma dura constatação, admitida publicamente pelo governo. O número ficará entre 2,0 a 4,0 milhões de t. Tudo depende do desempenho da chamada "safrinha" de grãos, pois a safra de verão já tem seus números definidos e a produção de milho ficou em aproximadamente 28 milhões de toneladas, para um consumo de 33 milhões de toneladas.

Os estoques de passagem não serão suficientes para evitar a importação.

E a safrinha, como está? Nada muito animador! O clima no Brasil Central e no Sudoeste do Paraná não ajudou. As lavouras de milho de safrinha tiveram problemas na fase crítica do florescimento. O mês de maio foi muito seco. E ali houve perdas irreparáveis no milho safrinha. Mas e os outros grãos, ditos forrageiros e complementares ao milho (sorgo, milheto, triticale), o que se pode esperar deles?

O tempo correu igualmente mal para todos. Do triticale, cultura ainda pouco expressiva do Sul do País, sabe-se que sua contribuição será

pequena nesta safra, mas seu potencial é muito maior e no futuro auxiliará no abastecimento de grãos forrageiros do País. A maior ajuda deverá vir das culturas alternativas da safrinha do Centro-Oeste: sorgo e milheto.

A grande maioria das lavouras destas duas culturas foi afetada na fase de pré florescimento; tanto sorgo como o milheto são plantados mais tarde do que o milho. A falta de umidade nesta fase afeta o estado geral destas culturas, mas muito menos do que o milho, então em plena floração.

A safrinha de milho, sorgo e milheto é parte de um sistema estratégico de produção de grãos para o País. Mas para que se torne cada vez mais confiável precisa ser mais tecnificado.

O manejo das culturas parceiras ainda é deficiente, especialmente das culturas sucessoras, e dentre elas o sorgo e o milheto são as mais mal manejadas.

O calendário de semeadura é frequentemente desrespeitado, a nutrição das plantas é sempre negligenciada, assim como o manejo de ervas daninhas e o controle de pragas.

Culturas de risco combinadas com desinformação e preconceitos geralmente levam a maus resultados.

Precisamos discutir mais a estratégia da safrinha, conhecer mais as potencialidades das culturas alternativas e complementares ao milho, investir mais em pesquisa e comunicação para consolidar no País os agronegócios do sorgo, milheto e triticale.

Em maio, por exemplo, houve uma grande oportunidade de se debater o futuro da safrinha de milho, sorgo e milheto: a realização do XXIII Congresso Brasileiro de Milho e Sorgo em Uberlândia - MG. O evento reuniu toda a "inteligência" ligada aos produtos milho e sorgo do País, e vários pesquisadores de renome internacional como convidados. Pela primeira vez o sorgo foi discutido dentro de um temário denso e objetivo.

De um obscuro coadjuvante dos congressos passados, esta cultura milenar, mas tão pouco valorizada em nosso País, espera ser levada mais a sério por toda a cadeia produtiva e pelo governo após este evento.

Produtores e consumidores estão redescobrimo no sorgo e no milheto as enormes vantagens e oportunidades de duas culturas extremamente resistentes ao estresse ambiental e de múltiplo uso.

Paulo Ribas,
Embrapa Milho e Sorgo

Rapidinhas

Parceria

A Abrasem, junto com as associações filiadas, está buscando uma parceria de trabalho com a Embrapa para desenvolver novas variedades de forrageiras. Uma reunião para tratar do assunto já foi realizada, com amplos progressos. A intenção é obter cultivares melhoradas de braquiárias e panicus.

Certificado

O Ministério da Agricultura está solicitando o credenciamento do laboratório da CATI para emitir o certificado laranja da ISTA, para que se possa exportar sementes brasileiras certificadas no padrão da OECD.

Quarentena

A empresa Pioneer solicitou o credenciamento de seu Centro de Pesquisa, de Iruimbiana, para se tornar centro de quarentena de nível 3.

Anuário

O Anuário da Abrasem já está sendo distribuído para todo o País. Contém material técnico e informações atualizadas sobre todos os produtores filiados às associações estaduais. Pedidos podem ser feitos pelo telefone (61) 226.9022.

Qualidade

A Apasem finalizou a venda de sementes de trigo - quase que na totalidade -, embora haja muita devolução decorrente de problemas provocados pela seca, disse o presidente da Associação, Almir Monteceli. A colheita foi normal, ou seja, excelente em termos de qualidade, acrescentou. Na semente de soja futura, os volumes foram próximos aos ofertados no ano passado. O Paraná é um Estado auto-suficiente e exportador de semente de soja, destacou. O volume de produção de trigo (fechado) na safra 99/2000 somou 2.439.390 sacas de 50 quilos. Já o volume de produção de soja (em beneficiamento) é estimado em 4 milhões 470 mil sacas de 50 quilos, informou Juarez Gaspar Cabral, do setor Administrativo-Financeiro da Apasem.

Soja e milho

Na Aprosem, que atende o Estado de Santa Catarina, o movimento principal é referente à soja, batata e milho, que é mais trabalhado em função de empresas, informou o diretor-administrativo da Associação, Renato José Yassuda. De um modo geral, as produções na colheita foram boas, como ocorreu com a soja e milho. "Estas duas culturas, apesar do vai-e-vem de preços e consumo, estão com boas perspectivas de mercado", assinalou.

A outra cultura que é bem trabalhada é a



Renato Yassuda, da Aprosem

batata-semente. Porém, diz, aí já se vê um quadro um pouco desanimador, "que veio de carona, pois em âmbito de Brasil o consumo foi muito baixo, em 1999, o que descapitalizou o produtor", lamentou. Segundo Renato José, a redução no consumo também atingiu a produção. No Planalto Norte, por exemplo, ocorreu redução de 40% na área plantada. Mesmo assim, antecipa, na colheita e na classificação que está se processando neste período, a intenção é deitar a maior quantidade possível de batata para consumo, considerando que a oferta de semente será bem pequena.

Na Aprosem, as variedades de sementes de batata com comercialização mais constante são a Monalisa, Baraka (variedade de pele clara) e Asterix. As variedades de soja com grande procura são a BR-36, BRS-133, BRS-155, Coodetec CD-205, Coodetec CD-206, Monsoy 6101 e Monsoy 7501.

Milho e sorgo

A colheita de soja e milho foi boa no Estado de Goiás, segundo o secretário executivo da Agrosem, Sigüé Matsuka. O único problema verificado foi com a soja precoce, pois é colhida na época de chuva. Por causa disso, perde mais em relação à tardia, "o que é normal, pois ocorre praticamente todos os anos".

Sobre a produção de sementes das cultivares médias e tardias, informou que correspondeu às expectativas, "mas as vendas estão na fase inicial, pois muitos produtores ainda não decidiram o que vão plantar".

Já o sócio-proprietário da Sementes Embrásio, empresa ligada à Agrosem, Art Antônio Trentini falou sobre arroz, sorgo e milho. Os produtores já operam pela variedade Primavera - arroz de sequeiro agulhinha, mas os preços do produto estão muito baixos. Segundo ele, as variedades preferidas do sorgo são a Fraga 471 e a do sorgo granífero - a BR-304. "A produção de arroz deve ser menor do que a do ano passado e a do milho e sorgo pode superar o volume produzido em 1999", ressaltou.



O CUIDADO PELA VIDA É UM DOS NOSSOS

Como uma empresa dedicada às ciências da vida, a Monsanto está empenhada em criar inovações para melhorar a qualidade de vida. E é por isso que colocamos tanta ênfase em estreitar as relações naturais entre a agricultura, a nutrição e a medicina. Descobrimos novas formas de ajudar pessoas em todo o mundo a se alimentar melhor, a viver mais e com mais saúde.

MAIS FORTES INSTINTOS.

Em nosso trabalho, desenvolvemos novos produtos que ajudam a proteger o meio ambiente.

Produtos que permitem ao agricultor controlar as ervas daninhas e,

ao mesmo tempo, manter a umidade do solo e preservar sua camada mais fértil.

E produtos como sementes de alta tecnologia, que ajudam os agricultores a alcançarem maior produtividade. Nós fazemos isso com responsabilidade, segurança e paixão. Para todos os agricultores e consumidores do mundo. Pois, o cuidado pela vida é um dos nossos mais fortes instintos.

MONSANTO

Alimento • Saúde • Esperança™

